

04083

CPATU

1998

ex. 2

FL-04083

Com.Téc.93/98



0100-8676



## COMUNICADO TÉCNICO

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100  
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Nº 93, dezembro/98, p.1-2

### PODRIDÃO DA BASE DO ESTIPE DA PUPUNHEIRA<sup>1</sup>

Ruth Linda Benchimol<sup>2</sup>  
Fernando Carneiro de Albuquerque<sup>3</sup>  
Carlos Hans Müller<sup>4</sup>

Nos municípios de Mosqueiro e Belém, Estado do Pará, durante a estação chuvosa de 1996/1997, uma podridão basal provocou a perda de 30% em mudas enviveiradas e 10% em plantas adultas de pupunheira (*Bactris gasipaes* H.B.K.) do tipo sem espinho, no campo. Amostras de mudas e de plantas adultas foram encaminhadas por produtores ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental e apresentavam sintomas de podridão na base do estipe, extensiva aos tecidos internos, os quais apresentavam coloração pardo-escuro. As folhas mais novas eram cloróticas e facilmente destacáveis. *Phytophthora palmivora* foi o patógeno isolado desses tecidos.

Através de teste de patogenicidade feito em casa-de-vegetação, reproduziram-se os sintomas originalmente detectados nas amostras encaminhadas ao laboratório, os quais foram observados a partir do sétimo dia após a inoculação do patógeno em folhas de mudas de pupunheira do tipo sem espinho, com seis meses de idade.

A podridão de *P. palmivora* em pupunheira é de ocorrência comum na Costa Rica, principalmente em áreas mal drenadas, podendo ser favorecida pela deficiência de potássio e magnésio. O controle pode ser feito preventivamente, através de práticas culturais como: drenagem nas áreas já estabelecidas, remoção de plantas doentes e de folhagem sadia para promover maior aeração e manutenção do bom estado nutricional das plantas, ou através de pulverizações com fungicidas

<sup>1</sup>Trabalho publicado originalmente como Nota Científica, na Revista Fitopatologia Brasileira, v.23, n.2, p.181, 1998.

<sup>2</sup>Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA, e-mail: rinda@cpatu.embrapa.br

<sup>3</sup>Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: carneiro@cpatu.embrapa.br

<sup>4</sup>Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: amuller@cpatu.embrapa.br



**BANCOOB**  
BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A.

**COOMINAGRI - PA**

### Desse Banco Sou Dono

Conta Corrente  
RDC

Poupança Programada e Kid's  
Cheque Especial  
Conta Capital

Empréstimos  
Coopinvest

Financiamento de Bens Duráveis  
Cobrança e Recebimento de Contas  
Assessoria Econômica e Financeira

Trav. Pirajá nº 1966 - Marco - Belém-PA 66095-470

130 276-7220 276-3419

e-mail: Coominag@nautilus.com.br

Podridão da base do estipe da  
1998 FL-04083



31158-2

sistêmicos, como fosetyl-Al, no início e ao longo da época chuvosa. O controle curativo é feito com aplicações semanais ou quinzenais, dependendo da severidade do ataque da doença, dos fungicidas metalaxyl + mancozeb, que pode ser aplicado nas folhas ou no solo, e fosetyl-Al, que pode ser aplicado através de pulverizações foliares ou injeções no estipe. Observa-se a necessidade da orientação de um engenheiro agrônomo, com base no receituário agrônômico.